

1.º SEMESTRE

SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO



2023



Índice

Sumário executivo	3
1 Número de prestadores.....	6
2 Penetração residencial.....	6
3 Número de assinantes.....	7
3.1 Evolução do número de assinantes	7
3.2 Assinantes por tecnologia.....	8
3.3 Quotas de prestadores	10
4 Assinantes por segmento de cliente.....	12
4.1 Evolução do número de assinantes	12
4.2 Quotas de prestadores	12
Nota metodológica	14

Índice de figuras

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de TVS	7
Figura 2 – Evolução do número de assinantes de TVS por tecnologia e intervalos de previsão	9
Figura 3 - Evolução do índice Herfindahl-Hirschman e do índice de instabilidade	11

Índice de tabelas

Tabela 1 – Número de prestadores de TVS que reportaram informação estatística por tecnologia	6
Tabela 2 – Número de assinantes de TVS por tecnologia	8
Tabela 3 – Quotas de assinantes de TVS	10
Tabela 4 – Assinantes de TVS por segmento de cliente	12
Tabela 5 – Quotas de assinantes residenciais e não residenciais de TVS	13

Sumário executivo

Assinantes de TVS atingem 4,5 milhões e abrandam ritmo de crescimento

No final do 1.º semestre de 2023, o número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição (TVS) foi de 4,5 milhões, mais 117 mil do que no semestre homólogo. O ritmo de crescimento do número de assinantes deste serviço abrandou, registando-se o crescimento anual (+2,6%) mais baixo desde 2014.

A esmagadora maioria das famílias dispunha de TVS (97,3%).

Fibra ótica com 62% de assinantes de TVS

O crescimento do serviço deveu-se às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH/B), que atingiram 2,8 milhões de assinantes e que registaram mais 227 mil assinantes face ao semestre homólogo (+8,7%). Este crescimento resultou não só da captação de novos clientes, mas também da transferência para FTTH/B de clientes que anteriormente se encontravam suportados noutras redes.

O número de assinantes de TVS suportados em fibra ótica registou o maior abrandamento no crescimento anual (+8,7%) desde o surgimento desta tecnologia (2007).

Desde 2018 que a FTTH/B tem sido a principal forma de acesso a este serviço. No final do 1S2023, a FTTH/B representava 62,4% do total de assinantes, seguindo-se a TV por cabo (27,5%), a TV via satélite – DTH (7,5%) e o ADSL (2,5%).

Assinantes residenciais de TVS representavam 89% do total

No final do 1S2023, o número de assinantes residenciais do serviço de distribuição de TVS atingiu os 4,0 milhões, mais 88 mil (+2,2%) que no semestre homólogo, e representava 88,8% do total de assinantes.

Os assinantes não residenciais totalizaram 506 mil (11,2% do total), e registaram um crescimento de 5,9% face ao semestre homólogo.

Quotas dos prestadores

No final do 1S2023 a MEO foi o prestador com a quota de assinantes do serviço de distribuição de TVS mais elevada (41,3%), seguindo-se o Grupo NOS (36,7%), a Vodafone (19,0%) e a NOWO (2,8%). A MEO e a Vodafone foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao semestre homólogo, tendo as suas quotas aumentado 0,5 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente. Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-0,7 p.p.) e da NOWO (-0,3 p.p.).

No segmento residencial, a MEO detinha a quota mais elevada (39,8%), seguindo-se o Grupo NOS (37,8%), a Vodafone (19,2%) e a NOWO (3,1%). As quotas da MEO e da Vodafone aumentaram (+0,5 p.p. em ambos os casos), enquanto as quotas do Grupo NOS e da NOWO registaram diminuições (-0,7 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente).

O nível de concentração, medido pelo índice Herfindahl-Hirschman, continuou elevado e aumentou ligeiramente face ao mesmo período do ano anterior. A atual tendência de diminuição da concentração iniciou-se em 2013, com o lançamento da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH/B. Não se têm registado, todavia, alterações significativas na concentração desde 2015.

Serviço de Distribuição de Sinais de TV por Subscrição 1S2023

4,5

milhões

assinantes de TV por subscrição

+ 2,6% face ao semestre homólogo



97,3



assinantes de TV por subscrição
por 100 famílias

+2,4 p.p. face ao semestre homólogo

Formas de acesso

FTTH foi a tecnologia mais utilizada, com mais 9% de assinantes que no semestre homólogo

FTTH/B
62,4%

Cabo
27,5%

DTH
7,5%

ADSL
2,5%

Quotas: Total de assinantes de TV por subscrição

MEO



41,3%

+0,5 p.p.

NOS



36,7%

-0,7 p.p.

Vodafone



19,0%

+0,4 p.p.

NOWO



2,8%

-0,3 p.p.

Assinantes de TV por subscrição por segmento



88,8%

4,0 milhões

assinantes residenciais

+ 2,2% face ao semestre homólogo



11,2%

506 mil

assinantes não residenciais

+ 5,9% face ao semestre homólogo

1 Número de prestadores

No 1.º semestre de 2023 (1S2023) foram 12 os prestadores que ofereceram TVS – vd. [Tabela 1](#).

Considerando o suporte físico de acesso ao serviço, oito prestadores ofereceram o serviço sobre fibra ótica – FTTH/B¹, e oito recorreram a redes de TV por cabo². Quatro prestadores ofereceram o serviço via satélite – DTH – *Direct To Home*³ e dois através de ADSL⁴.

Tabela 1 – Número de prestadores de TVS que reportaram informação estatística por tecnologia

	1S2022	1S2023	Var. 1S2022/1S2023
FTTH/B	8	8	0
Cabo	8	8	0
DTH	4	4	0
ADSL	2	2	0
Total	12	12	0

Unidade: 1 prestador
 Fonte: ANACOM

2 Penetração residencial

No final do 1S2023 a penetração residencial de TVS⁵ atingiu 97,3%, mais 2,4 p.p. do que no semestre homólogo.

97,3%



penetração
residencial de TVS

¹ MEO, NOS Açores, NOS Comunicações, NOS Madeira, NOWO, OTNETVTEL, Pinkhairezonanet e Vodafone.

² Associação de Moradores de Almancil, Cyclop Net, NOS Açores, NOS Comunicações, NOS Madeira, NOWO, Sousa Pinheiro Telecomunicações e Transview.

³ MEO, NOS Açores, NOS Comunicações e NOS Madeira.

⁴ MEO e Vodafone.

⁵ O número de acessos do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição residenciais pode incluir acessos em habitações secundárias, motivo pelo qual a penetração determinada para o total de famílias poderá estar sobrestimada.

3 Número de assinantes

Apresenta-se de seguida a evolução do número total de assinantes do serviço de distribuição de TVS e as quotas por prestador.

3.1 Evolução do número de assinantes

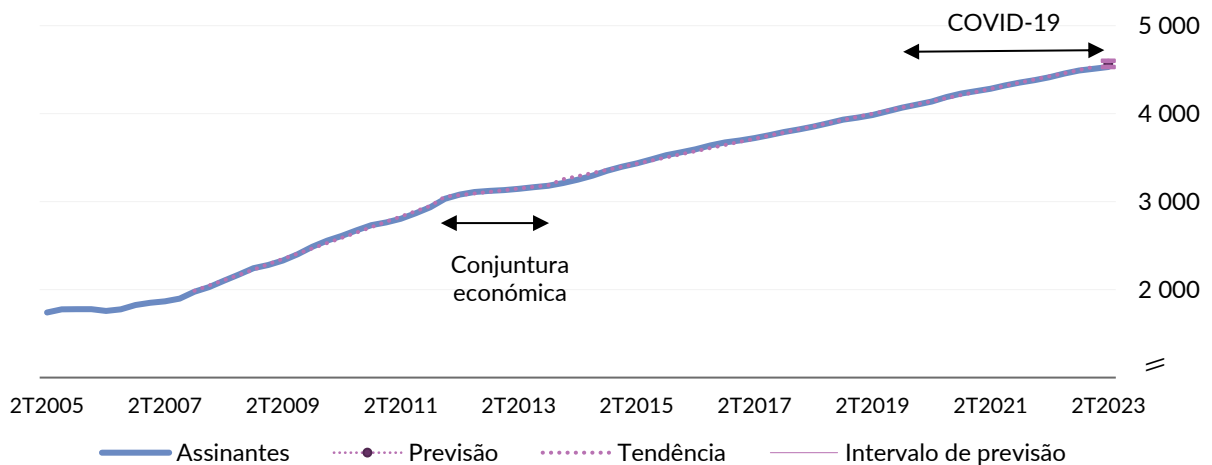
O número de assinantes de TVS foi de 4,5 milhões, mais 117 mil (+2,6%) do que no semestre homólogo.

O crescimento anual verificado (+2,6%) foi o mais baixo desde 2014 e o número de assinantes no final do 1S2023 situou-se abaixo do intervalo de previsão que resulta da sua evolução histórica mais recente (Figura 1).

A atual tendência de evolução iniciou-se em 2014.

+2,6%
face ao semestre homólogo

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de TVS



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: A estimação foi efetuada com dados a partir do 4T2007, isto é, após a mudança de estrutura de mercado resultante do *spin-off* da PT Multimédia. Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência linear distinta consoante os períodos: $Y_t = 1.925.971 + 60.305 t_1 + 796.064 est_2 + 18.541 est_2^2 t_2 + 406.931 est_3 + 35.449 est_3^2 t_3$, sendo est_2 e est_3 variáveis *dummy* de mudança de estrutura referentes ao período 1T2012 a 4T2013 (associado à conjuntura macroeconómica) e a partir do 1T2014, respetivamente. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95% e R^2 ajustado de 0,999. Não foi possível identificar eventuais efeitos da pandemia de COVID-19.

3.2 Assinantes por tecnologia

No final do 1S2023, o número de assinantes de TVS suportado em fibra ótica (FTTH/B), atingiu 2,8 milhões, mais 227 mil (+8,7%) do que no semestre homólogo (Tabela 2). Trata-se do crescimento anual mais baixo desde o aparecimento deste tipo de tecnologia, em 2007.

A evolução do número de assinantes TVS suportado em fibra ótica que se tem vindo a registar resulta não só da captação de novos clientes, mas também da transferência para esta tecnologia de clientes que anteriormente se encontravam suportados noutras redes.

Desde o início de 2018 que a fibra ótica tem sido a principal forma de acesso a este serviço, tendo ultrapassado a barreira dos 50% no 3T2020 e representando 62,4% dos acessos no final do 1S2023.

O número de assinantes do serviço de televisão por cabo foi de 1,2 milhões no final do 1S2023 (27,5% do total), menos 22 mil (-1,7%) que no mesmo semestre

do ano anterior. Entre o final de 2016 e o final de 2017 observou-se uma inversão da tendência decrescente dos assinantes destas redes registada ao longo dos anos anteriores. No entanto, a partir do final daquele período, o número de assinantes de TV por cabo tem vindo a diminuir.

Os assinantes de TV via satélite (DTH) atingiram os 341 mil (7,5% do total), menos 39 mil (-10,3%) do que no semestre homólogo. A tendência decrescente do número de assinantes de TV por satélite iniciou-se em 2012 e a taxa de decréscimo ultrapassou os 10% em 2021.

Os assinantes suportados em ADSL (2,5% do total) foram cerca de 112 mil, menos 49 mil (-30,3%) do que no semestre homólogo. A tendência decrescente desta forma de acesso iniciou-se em 2016 e está associada à expansão das redes de fibra ótica.

Tabela 2 - Número de assinantes de TVS por tecnologia

	1S2022	1S2023	Var. (%) 1S2022/1S2023
FTTH/B	2 602	2 829	8,7
Cabo	1 270	1 248	-1,7
DTH	380	341	-10,3
ADSL	161	112	-30,3
Total	4 414	4 530	2,6

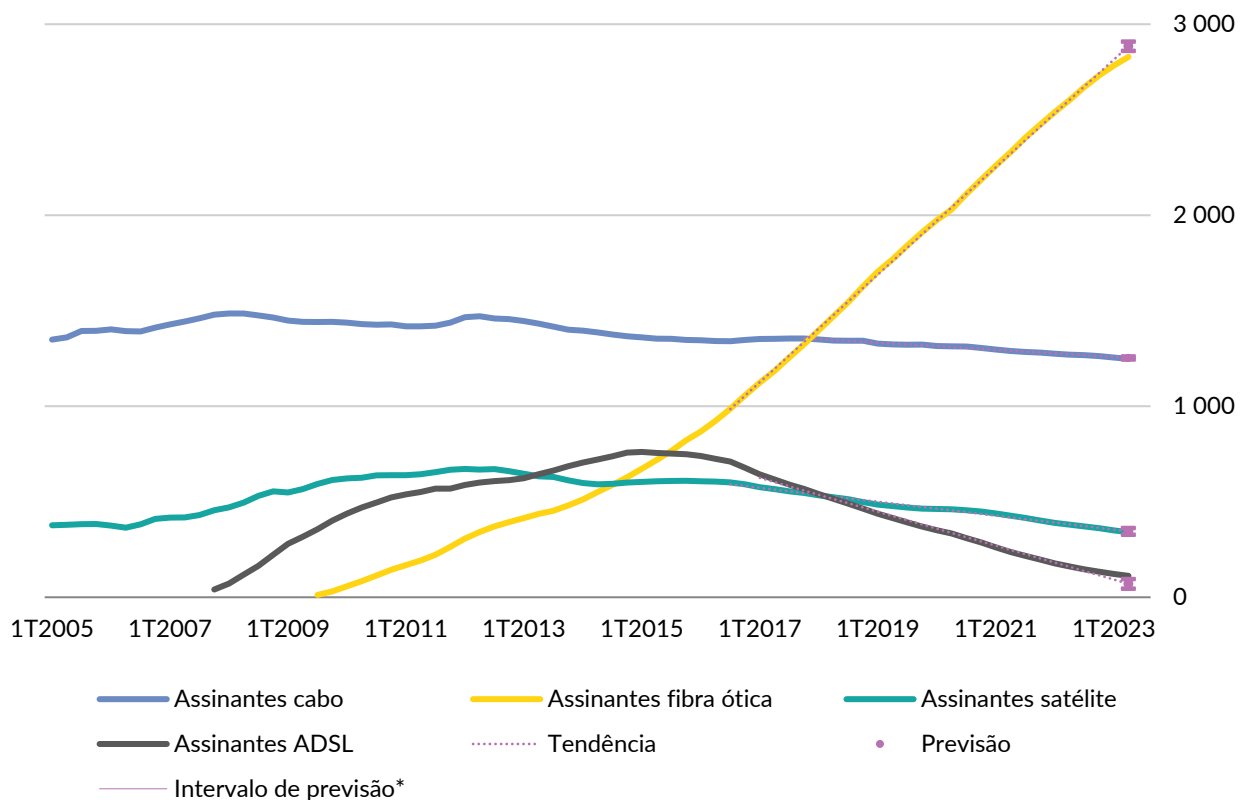
Unidade: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

A FTTH/B tem continuado a crescer, enquanto as outras formas de acesso estão em queda, tendo atingido os seus máximos no 1T2008, no caso da TV por cabo, no 1T2012, no caso da TV via satélite, e no 1T2015, no caso do ADSL.

A evolução do número de assinantes suportados em FTTH/B verificou um abrandamento no ritmo de crescimento e, em oposição, o número de assinantes suportados em ADSL desacelerou o decréscimo que vinha historicamente a registar, encontrando-se, respetivamente, abaixo e acima do intervalo de previsão resultante da tendência histórica. As restantes redes de suporte não se afastaram das respetivas tendências históricas estimadas (Figura 2).

Figura 2 – Evolução do número de assinantes de TVS por tecnologia e intervalos de previsão



Unidade: milhares de assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: * Intervalo de previsão com um nível de significância de 95%.

Fibra ótica: Modelação iniciada no 3T2016. Recorreu-se a um modelo de regressão linear: $Y = 914.640 - 70.371 t$ com R^2 ajustado de 0,999.

Cabo: Modelação iniciada no 4T2017. Recorreu-se a um modelo de regressão linear: $Y = 1.360.977 - 4.677 t$ com R^2 ajustado de 0,988.

Satélite: Modelação iniciada no 3T2016. Recorreu-se a um modelo de regressão linear: $Y = 600.038 - 9.100 t$ com R^2 ajustado de 0,988.

ADSL: Modelação iniciada no 1T2017, atendendo a que a partir do 2T2015 ocorreu o ponto de viragem associado ao maior crescimento de clientes TVS que adotaram novas plataformas tecnológicas (sobretudo FTTH/B). Recorreu-se a um modelo de regressão linear: $Y = 647.206 - 22.175t$ com R^2 ajustado de 0,995. Nesta série estão incluídos os assinantes que subscreviam TVS através das ofertas da AR Telecom sobre acesso fixo via rádio - FWA recorrendo a um *standard* proprietário. Este prestador deixou de oferecer este tipo de serviços a 30.11.2011.

3.3 Quotas de prestadores

No final do 1S2023 a MEO foi o prestador com a quota de assinantes mais elevada (41,3%), seguindo-se o Grupo NOS (36,7%), a Vodafone (19,0%) e a NOWO (2,8%) – vd. [Tabela 3](#).

A MEO e a Vodafone foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao semestre homólogo, tendo as suas quotas aumentado 0,5 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente.

Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-0,7 p.p.) e da NOWO (-0,3 p.p.).

Tabela 3 – Quotas de assinantes de TVS

	1S2022	1S2023	Var. (p.p.) 1S2022/1S2023
MEO	40,8	41,3	0,5
Grupo NOS	37,4	36,7	-0,7
NOS Comunicações	34,9	34,3	-0,6
NOS Madeira	1,7	1,6	0,0
NOS Açores	0,8	0,8	0,0
Vodafone	18,6	19,0	0,4
NOWO	3,1	2,8	-0,3
Outros prestadores	0,1	0,1	0,0

Unidade: %

Fonte: ANACOM

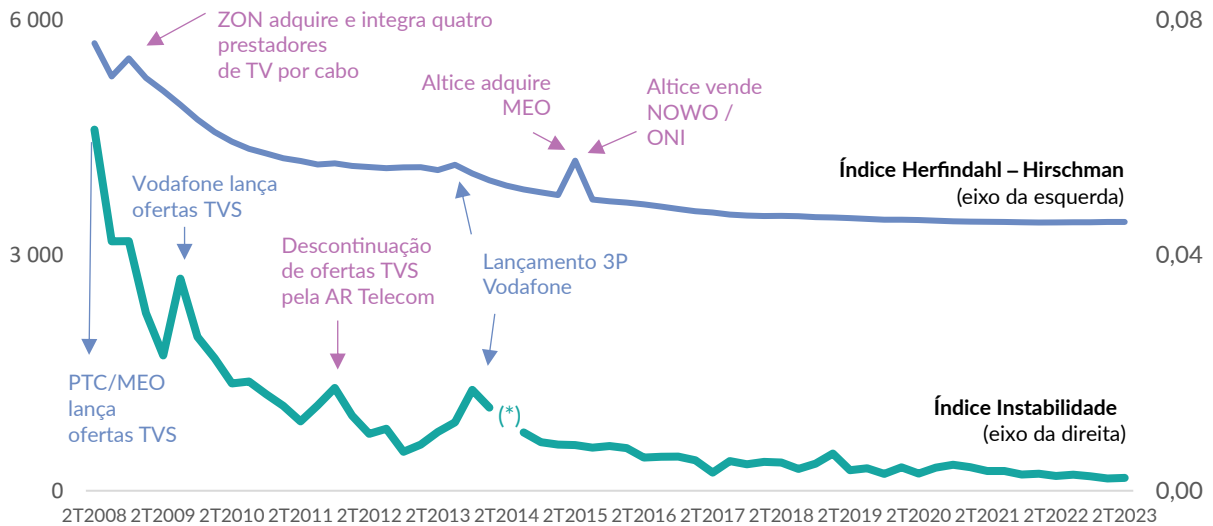
Nota 1: Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que ocupam nesta tabela não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou do desempenho desses operadores nos segmentos que atuam.

Nota 2: As variações apresentadas podem não corresponder exatamente aos valores constantes da tabela devido a arredondamentos.

O nível de concentração, medido pelo índice Herfindahl-Hirschman⁶, continuou elevado e aumentou ligeiramente face ao mesmo período do ano anterior ([Figura 3](#)). Não se têm registado alterações significativas na concentração desde 2015.

⁶ O valor do índice é calculado com as quotas de todos os prestadores ativos e não apenas com aqueles que são explicitamente mencionados na Tabela 3.

Figura 3 - Evolução do índice Herfindahl-Hirschman e do índice de instabilidade



Unidade: [0;10.000] para o índice de Herfindahl-Hirschman, e [0;1] para o índice de instabilidade

Fonte: ANACOM

Nota (*): Integração ZON/Optimus. O valor do Índice de instabilidade atingiu 0,43 neste período.

O nível de turbulência nestes mercados, medido pelo índice de instabilidade⁷, tem sido baixo. De referir que não existe uma relação direta entre o índice de concentração e o índice de instabilidade, no sentido em que um aumento do índice de instabilidade tanto pode resultar do aumento do nível de concentração (p. ex. operações de fusão e reorganização empresarial), como da sua diminuição (p. ex., lançamento e novas ofertas que se traduzem na aquisição de novos clientes e na mudança de prestador, destacando-se o lançamento em 2013 da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH/B).

⁷ O índice de instabilidade reflete os aumentos e diminuição das quotas dos prestadores, ou seja, as trocas de posições e os ganhos e perdas de importância relativa dos vários prestadores.

4 Assinantes por segmento de cliente

Apresenta-se de seguida a informação relativa ao número de assinantes por segmento de cliente.

4.1 Evolução do número de assinantes

No final do 1S2023, o número de assinantes residenciais do serviço de TVS (88,8% do total de assinantes), atingiu 4,0 milhões, mais 88 mil (+2,2%) que no semestre homólogo (Tabela 4).

88,8%

assinantes residenciais de TVS

Os assinantes não residenciais totalizaram 506 mil (11,2% do total), e registaram um crescimento de 5,9% face ao semestre homólogo.

Tabela 4 – Assinantes de TVS por segmento de cliente

	1S2022	1S2023	Var. (%) 1S2022 /1S2023	Peso (%) 1S2023
Assinantes residenciais	3 936	4 024	2,2	88,8
Assinantes não residenciais	478	506	5,9	11,2
Total	4 414	4 530	2,6	100,0

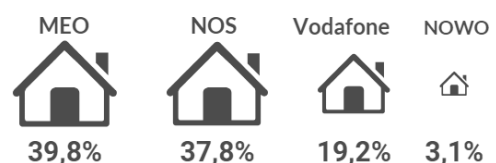
Unidade: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

4.2 Quotas de prestadores

Considerando exclusivamente os assinantes residenciais, a MEO detinha a quota de mais elevada (39,8%), seguindo-se o Grupo NOS (37,8%), a Vodafone (19,2%) e a NOWO (3,1%) – vd. Tabela 5.

Quotas de assinantes residenciais de TVS



As quotas da Vodafone e da MEO aumentaram (+0,5 p.p. em ambos os casos), enquanto as quotas do Grupo NOS e da NOWO registaram diminuições (-0,7 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente).

Tabela 5 – Quotas de assinantes residenciais e não residenciais de TVS

	Segmento residencial			Segmento não residencial		
	1S2022	1S2023	Var. (p.p.) 1S2022 /1S2023	1S2022	1S2023	Var. (p.p.) 1S2022 /1S2023
MEO	39,3	39,8	0,5	53,6	53,7	0,1
Grupo NOS	38,5	37,8	-0,7	28,4	28,2	-0,2
NOS Comunicações	36,0	35,4	-0,6	26,2	25,9	-0,3
NOS Madeira	1,7	1,7	-0,1	1,3	1,4	0,1
NOS Açores	0,7	0,7	0,0	1,0	1,0	-0,1
Vodafone	18,7	19,2	0,5	17,3	17,5	0,2
NOWO	3,4	3,1	-0,3	0,7	0,6	-0,1
Outros prestadores	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Unidade: %, p.p.

Fonte: ANACOM

Nota 1: Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que ocupam nesta tabela não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou do desempenho desses operadores nos segmentos que atuam.

Nota 2: As variações apresentadas podem não corresponder exatamente aos valores constantes da tabela devido a arredondamentos.

No caso dos assinantes não residenciais, a MEO dispunha da quota mais elevada (53,7%), seguindo-se o Grupo NOS (28,2%), a Vodafone (17,5%) e a NOWO (0,6%). A Vodafone e a MEO registaram aumentos da quota de assinantes não residenciais face ao semestre homólogo (+0,2 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente). As quotas do Grupo NOS e da NOWO diminuíram (-0,2 p.p. e -0,1 p.p., respetivamente).



Nota metodológica



Fontes

Questionário trimestral sobre redes e serviços de comunicações eletrónicas

Informação recolhida trimestralmente junto dos prestadores de comunicações eletrónicas de acordo com as especificações e definições constantes do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas ([Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017](#)). A data de referência da informação apresentada é 30.06.2023 e a data de reporte é 03.08.2023. A informação trimestral agora disponibilizada poderá ser objeto de revisões ou atualizações.

Agregados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)

No presente relatório utilizam-se as estimativas anuais após os Censos 2021 de agregados domésticos privados (por facilidade, “famílias”).



Definições e notas

Assinantes

Vd. secção I.5 do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas ([Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017](#)).

Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital.

Agregado doméstico privado

Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar ([ver](#)). Por facilidade, este indicador é designado, ao longo do texto, por “famílias”.

Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)

É frequentemente aplicado pela Comissão Europeia e variadas autoridades nacionais de concorrência para avaliar os níveis de concentração do mercado. Este índice é calculado adicionando os quadrados das quotas de mercado individuais de todos os participantes

no mercado. Os seus valores teóricos variam entre aproximadamente zero (num mercado atomizado) e 10 000 (no caso de um monopólio puro). Quando o IHH é superior a 1800 considera-se que o mercado é muito concentrado. Entre 1000 e 1800 considera-se que o mercado é moderadamente concentrado.

Índice de Instabilidade (II)

O Índice de Instabilidade (II) é calculado, recorrendo à seguinte fórmula:

$$II = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n |Q_i^t - Q_i^{t-1}|$$

em que i é cada um dos prestadores presentes nestes mercados, Q representa a quota de mercado de cada prestador em percentagem e t é o período para o qual se calcula o índice. O crescimento de II indica maior turbulência, e vice-versa, e o campo de variação do índice é $[0, 1]$. Neste caso, o índice foi calculado ao nível da entidade, ou seja, não foi considerado o grupo económico. Desta forma, a evolução do Índice não é afetada pela mera mudança de propriedade do capital da empresa, e reflete apenas, tanto quanto possível, a angariação de clientes e a mudança de prestador. Continua, no entanto, a ser influenciado pelos processos de reorganização empresarial (fusões ou integrações de empresas).



Siglas e abreviaturas

ADSL	<i>Asymmetric Digital Subscriber Line</i>	TVS	Serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição
DTH	<i>Direct to Home</i>		
FTTH/B	<i>Fiber-to-the-home</i>	1S2023	Primeiro semestre de 2023
		1S2022	Primeiro semestre de 2022



Sinais convencionais

%	percentagem	p.p.	pontos percentuais
----------	-------------	-------------	--------------------



SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE
SINAIS DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO

2023



Lisboa (Sede)
Rua Ramalho Ortigão, 51
1099 - 099 Lisboa
Portugal
Tel: (+351) 217211000
Fax: (+351) 217211001

Porto
Rua Direita do Viso, 59
4250 - 198 Porto
Portugal
Tel: (+351) 226198000

Açores
Rua dos Valados, 18 - Relva
9500 - 652 Ponta Delgada
Portugal
Tel: (+351) 296302040

Madeira
Rua Vale das Neves, 19
9060 - 325 S. Gonçalo - Funchal
Portugal
Tel: (+351) 291790200

3



Atendimento ao público
800206665
info@anacom.pt

www.anacom.pt
Setembro de 2023

ANACOM AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES